

Reporte Anual do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC)

Roberto Giugliani, Lisiane Hoff Calegari, Daniela Elisa Miotto, Júlio César Loguercio Leite, Juliano Fockink Guimarães

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Através do PMDC, projeto de extensão desde 2005 ligado à UFRGS, vem-se aumentando o entendimento a respeito da dismorfologia humana. **Objetivo:** Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DCs) em recém nascidos (RNs) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DCs, tanto a nível local quanto internacional. **Materiais e métodos:** Estudo de caso-controle no qual todos os recém-nascidos vivos (RNVs) e natimortos (NMs) com peso ≥ 500 g são avaliados através de exame físico e/ou necrópsia. Os recém nascidos (RNs) são examinados por acadêmicos da faculdade de medicina da UFRGS participantes do PMDC. Considerou-se malformação toda alteração morfológica, clinicamente diagnosticável com um grau aceitável de certeza, a qualquer idade, em um nascimento ocorrido na maternidade do HCPA. A identificação de um RN com defeito congênito é seguida pelo preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, respondido voluntariamente pela mãe, no qual se registram dados referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DCs, consanguinidade parental. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado é considerado controle e o mesmo formulário é aplicado. Os dados são enviados à Coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. **Resultados:** De janeiro a dezembro de 2014, 3571 nascimentos foram registrados no HCPA, sendo destes 25 NMs, e 129 RNs com defeitos congênitos. Nestes, foram detectados com maior frequência os seguintes DCs: apêndices preauriculares e polidactilias (13,95%), cardiopatias (12,40%), nevos (10,07%), defeitos da parede abdominal, hemangiomas e talipes (6,97%). **Conclusão:** A vigilância da frequência de DCs ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados às suas etiologias. Como projeto de extensão, o PMDC oportuniza o treinamento de acadêmicos para o exame físico dos RNs, além do ensino e discussão de temas da prática médica na área de dismorfologia.

Descritores: dismorfologia; epidemiologia; genética médica; malformações